



Educação para a Paz em um Mundo Multirreligioso

Uma Perspectiva Cristã

Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso
Conselho Mundial de Igrejas



World Council
of Churches



Educação para a Paz em um Mundo Multirreligioso

Uma Perspectiva Cristã

**Conselho Pontifício para o Diálogo Inter-religioso
Conselho Mundial de Igrejas**



**World Council
of Churches**

EDUCAÇÃO PARA A PAZ NUM MUNDO MULTIRRELIGIOSO Perspectiva Cristã

A publicação conjunta do Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso e do Conselho Mundial das Igrejas. Copyright © 2019 PCID/WCC Publicações. Todos os direitos reservados. Cópias desta publicação podem ser feitas para uso não comercial.

Scripture quotations are from the New Revised Standard Version Bible, © copyright 1989 by the Division of Christian Education of the National Council of the Churches of Christ in the USA. Used by permission.

Desenho de capa: Albin Hillert e Irmã Judith Zoebelin, FSE
Tipografia: Michelle Cook/4 Seasons Book Design

Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-Religioso
Via della Conciliazione, 5
00120 Vatican City
<http://www.pcinterreligious.org>

Explicação do logo na página da capa de rosto.

O logo representa o globo com a diversidade das religiões, mostra diversidade e pluralismo representados pelas diferentes camadas, cores e tamanhos. Nós cristãos somos chamados a compreender esta diversidade e a viver centrados nesta realidade através da Cruz que é o último símbolo do amor de Jesus Cristo. A cruz simboliza morte e vida, ódio e amor, violência e paz, parcial e total, ferida e cura, destruição e restauro, derrota e vitória. Incorpora assim a esperança da humanidade de hoje ferida na procura de paz e harmonia. Para curar o mundo ferido, os cristãos em conjunto com os seguidores de outras religiões e pessoas de boa vontade, necessitam de desenvolver e partilhar ferramentas da educação para a paz, fazendo com que estas cheguem às futuras gerações.

Índice

Preâmbulo	5
Uma base cristã para a educação para a paz	6
Passos práticos para a construção da paz através da educação	9
Recomendações	17

Preâmbulo

«Bem-aventurados os pacificadores, pois serão chamados filhos de Deus» (*Mateus 5:9*). Esse chamado a serem pacificadores, dirigido a todos os discípulos de Jesus Cristo, é um privilégio, vocação e desafio. Seu ponto chave enquanto parte da abertura do Sermão da Montanha de Cristo enfatiza sua natureza fundamental.

A urgência e universalidade do chamado destinado aos seguidores de todas as religiões e tradições espirituais a serem pacificadores em nosso mundo são incontestáveis. Há hoje diversos fatores que contribuem para a violência: mau governo, corrupção, aumento do sectarismo, secularismo militante, nacionalismo excludente e movimentos populistas, dominação regional e desigualdades econômicas globais. Um aspecto peculiar da maioria dos conflitos contemporâneos é a aparente e, por vezes, dramática associação entre violência e religião. Em várias regiões do mundo, a religião é manipulada e usada incorretamente para justificar conflitos, agressões e assassinatos deliberados de seres humanos. No entanto, *a essência da verdadeira religião é promover a paz e, assim sendo, a religião não é parte do problema, mas da solução.*

Conscientes disso e da responsabilidade moral dos cristãos, dos adeptos de outras religiões e de todas as pessoas propensas a trabalhar em conjunto para responder a tal realidade, o Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso (PCDI) e o Departamento para o Diálogo Inter-religioso e a Cooperação do Conselho Mundial de Igrejas (CMI) elaboraram o presente documento que ressalta o papel fundamental que a educação pode desempenhar na promoção de uma cultura de paz. Com base nos recursos que temos em comum enquanto representantes de diversas tradições cristãs, este documento visa contribuir de forma construtiva para a promoção da paz por meio da educação num mundo multirreligioso.

A educação para a paz torna-se um imperativo em nosso contexto atual, caracterizado pela perda da vida humana, pela destruição de lares, propriedades e infraestruturas, pelas crises migratórias e de refugiados, pelo impacto no meio ambiente, bem como a traumatização de gerações inteiras e o uso de recursos finitos para abastecer o estoque de armas à custa da educação e do desenvolvimento. Nossa tarefa torna-se ainda mais importante no contexto da crescente visibilidade da violência nos meios de comunicação de massa, que poderia incitar o medo e o ódio.

O propósito do presente documento é encorajar igrejas e organizações cristãs a refletirem sobre as raízes estruturais daquilo que levou à ruptura da paz no mundo e sobre as suas próprias ações e prioridades atuais em relação à educação e à promoção da paz. Ao mesmo tempo, espera-se que este documento possa contribuir para um diálogo mais amplo sobre a educação para a paz, envolvendo os seguidores de outras religiões, bem como atores sociais e políticos deste mundo multirreligioso e considerando os contextos históricos e culturais específicos.

Uma base cristã para a educação para a paz

1. «Cristo é a nossa paz» (*Efésios 2:14*). O elo entre Jesus Cristo e a paz está no centro da fé cristã e se reflete em Seu nascimento, morte na cruz e ressurreição, bem como no envio do Espírito Santo. O nascimento de Cristo é marcado por um divino anúncio de paz (cf. *Lucas 2:14*). A principal palavra e dom do Senhor Ressuscitado para Seus discípulos é a paz (cf. *Lucas 24:36*; cf. *João 20:21*). É um dom único: «Não a dou como o mundo a dá» (*João 14:27*), pois a paz elimina o mal e a violência pela raiz.

2. Como beneficiários do dom da paz de Cristo, Seus discípulos são chamados a serem artesãos de paz. Jesus, o Príncipe da Paz, envia Seus discípulos como pacificadores: «Quando entrarem numa casa, digam primeiro: ‘Paz a esta casa’» (*Lucas 10:5*). Mesmo diante da violência, Ele percorreu o caminho da não violência até o fim. Impediu ainda que Seus discípulos usassem a violência para continuar a sua missão (cf. *Lucas 9: 54-55*), ou que O protegessem no momento de Sua prisão (cf. *Mateus 26:52*). Proclamar a paz é anunciar Cristo que é a “nossa paz”. Um importante sinal do Espírito dado aos discípulos para marcar a vida da Igreja é a “paz” (cf. *Gálatas 5:22*), e tal paz precisa reinar em seus corações para que possam cumprir a sua chamada como um só corpo (cf. *Colossenses 3:15*).
3. A paz está intrinsecamente ligada à justiça, pois, «a justiça e a paz se beijarão» (*Salmos 85:10*) e ao direito de todas as pessoas de terem recursos para uma vida digna. A palavra hebraica *shalom*, que fundamenta a visão bíblica da paz, exprime harmonia e florescimento de toda a criação. Dize-nos que a paz com Deus, a paz interior, a paz com os outros e a paz com a criação estão interligadas. Assim como um ato de violência prejudicou a primeira criação (cf. *Gênesis 4:8*), a presença da paz e da sabedoria é uma marca da nova criação (cf. *Isaías 11:6*).
4. O apreço e a valorização da educação são intrínsecos à tradição e prática cristãs e devem muito de seu significado à tradição da sabedoria bíblica. A importância da autoridade nos ensinamentos de Jesus foi notada por Seus contemporâneos (cf. *Mateus 7:29*; cf. *Marcos 1:22*). Seu uso de parábolas como instrumento primário de ensino demonstra a Sua disposição para levar a sério os contextos e situações da vida daqueles a quem se dirigia. A palavra “discípulo”, que é

um termo chave do Novo Testamento para os seguidores de Jesus, enfatiza o papel destes como “aprendizes”.

5. A paz, também entendida como o restabelecimento de relacionamentos corretos, evidencia os vínculos fundamentais entre pecado, perdão e reconciliação. Tal compreensão da paz na tradição cristã encontra sua origem e centro na cruz e ressurreição de Cristo e na sua contínua expressão na vida da Igreja, em modo particular no Batismo e na Eucaristia (cf. *Efésios* 2:14-18). Reconhecer o papel preeminente da graça no ministério da reconciliação é um lembrete constante da necessidade de os cristãos serem autocríticos e honestos sobre as próprias falhas como pacificadores em diversos momentos da história da humanidade.
6. A promoção da paz implica prestar atenção tanto no passado quanto no futuro. A fé cristã afirma a necessidade de, quando preciso, honrar e curar as lembranças do passado através do perdão. A experiência de sofrimento, morte e ressurreição de Cristo pode nos desafiar para um estilo de vida diferente, reconciliar-se com Deus e uns com os outros. «Quando éramos inimigos de Deus fomos reconciliados com Ele mediante a morte de seu Filho» (*Romanos* 5:10). Os ensinamentos de Jesus também enfatizam a importância da justiça restaurativa (cf. *Lucas* 18:1-8). A reparação das injustiças do passado precisa caminhar lado a lado com o cuidado com o futuro. Tal cuidado requer um sério compromisso com processos educativos adequados à juventude e uma disposição para garantir que o futuro não repita os erros do passado e do presente.
7. A fé cristã no Deus Trino ensina que as pessoas divinas são realmente distintas e relacionadas umas às outras. Isso pode inspirar a construção da paz em um mundo multirreligioso.

A analogia da comunhão Trinitária fornece um padrão para o envolvimento dos cristãos com os seguidores de outras religiões que é capaz de manter tanto a comunhão quanto a singularidade. Na Santíssima Trindade, uma “família” de três Pessoas, há unidade na natureza e distinção nas pessoas. Esta “família divina” não está fechada em si mesma, mas aberta à comunhão. Deus deseja incorporar-nos nessa realidade de comunhão. Somos uma família humana e Deus nos chama a reconhecerno-nos como inter-relacionados e interconectados, bem como nos estimula a viver em solidariedade e amor recíproco, além de trabalhar pela reconciliação e pela paz.

Passos práticos para a construção da paz através da educação

A educação para a paz num mundo multirreligioso é um processo que precisa incluir todas as idades e setores da sociedade. Algumas das etapas a seguir estão relacionadas a crianças, outras a jovens e outras ainda a adultos.

1. O direito à educação apropriada para o mundo contemporâneo

Um princípio fundamental, para a construção da paz, é o direito de todas as crianças, meninos e meninas, de receberem o tipo de educação que lhes dará os instrumentos adequados para contribuir como adultos responsáveis no nosso mundo contemporâneo. Isso significa que a educação para as crianças deve incluir o aproveitamento das ciências naturais, sociais e humanas, bem como o envolvimento prático com a tecnologia moderna. A educação religiosa é importante, mas os sistemas que se concentram apenas ou principalmente na aprendizagem e prática religiosa, excluindo ou prejudicando um plano de ensino mais amplo, são um abuso dos direitos da criança,

assim como a educação na qual a grade curricular para meninos ou meninas é religiosamente limitada em base ao gênero. Por outro lado, contudo, pode haver contextos em que não há muito espaço reservado para valores morais e humanos na educação e, em tais situações, a voz das comunidades religiosas torna-se imprescindível.

2. A educação holística

A educação precisa auxiliar na construção de toda a personalidade e, portanto, precisa incluir as dimensões física, intelectual, moral, social e espiritual (cf. *Lucas 2:52*). A família tem um papel proeminente e primordial nessa educação holística, que é importante para preparar o indivíduo a crescer como uma pessoa saudável que pode contribuir para uma sociedade também saudável. Contudo, isso precisa ser complementado gradualmente por um quadro mais amplo, que continue a ser holístico, mas que também prepare a criança a se engajar de modo construtivo na sociedade em geral, de uma forma que respeite as diferenças culturais, religiosas e políticas. Os sistemas educacionais precisam oferecer oportunidades para incentivar a pluralidade da sociedade e possibilitar um encontro real entre diferentes grupos e comunidades. As famílias em que os membros vêm de diferentes contextos religiosos, étnicos, geográficos ou culturais têm desafios específicos para enfrentar e oportunidades únicas a oferecer. *Os programas educacionais* devem ser direcionados ao desenvolvimento integral das pessoas e ao fortalecimento do *respeito* aos direitos humanos e às *liberdades fundamentais*, incluindo o direito à *liberdade de religião*.

3. A educação para os seres humanos, criados à imagem de Deus

O princípio teológico de que os seres humanos são criados à imagem e semelhança de Deus (cf. *Gênesis 1:27*) precisa

orientar as metodologias e práticas educacionais. Para os cristãos, tal princípio constitui a base para afirmar a dignidade inerente e o valor dos seres humanos. Portanto, as crianças e os jovens, como beneficiários da educação, precisam ser tratados com o devido respeito e dignidade. Não há espaço para a violência na educação. A esse respeito, a punição física de crianças nunca pode ser admissível. Além disso, a punição de crianças de qualquer forma que seja prejudicial à sua saúde e desenvolvimento infringe os seus direitos e a sua dignidade. O abuso físico, sexual ou emocional de crianças e jovens também proporciona um clima em que a violência é vista como aceitável ou normal. Os professores, dada a sua postura em relação às crianças sob sua responsabilidade, são chamados a ser um exemplo convincente do caminhar juntos na construção da paz, bem como da promoção do respeito mútuo entre pessoas e comunidades.

4. O modelo de Jesus como mestre

Como um mestre que foi chamado de “Rabi” (cf. *Marcos* 9:5; cf. *Mateus* 26:49; cf. *João* 1:38, 3:26), o próprio Jesus Cristo fornece um modelo único para os educadores. Seu cuidado atento e acompanhamento amoroso em relação a quem Ele se envolveu foi um elemento notável de Seu ministério. Ele se comprometeu no diálogo com aqueles a quem ensinou, muitas vezes fazendo perguntas ao invés de simplesmente dar-lhes respostas. Atento aos contextos de Seus ouvintes, Seu método característico de ensinar em parábolas os convidou a se tornarem participantes ativos na sua própria aprendizagem. Tal método de aprendizado indutivo é particularmente importante nos dias atuais, especialmente nos contextos de aprendizado em que a cultura às vezes inibe o questionamento de crianças e dos outros que recebem educação. Todos precisam estar equipados com as ferramentas que permitem o

pensamento crítico e o uso da razão. A educação para a paz deve incluir o uso da sabedoria popular, de parábolas, enigmas e histórias que encorajem tais processos. Os métodos e fontes de educação que não são livros, como arte, música e esportes, também podem enriquecer e melhorar a humanidade. A importância dada à “sabedoria” nas Escrituras cristãs é um lembrete de que a educação envolve o entrelaçamento de mente, corpo e espírito e é mais do que meramente a aquisição de fatos.

5. Aprender ao longo da vida e aprender com todos

Ensinar inclui necessariamente os atos de ouvir e aprender. Um reconhecimento de que todos temos algo para aprender é uma importante garantia para assegurar que a educação sempre inclua uma dimensão de abertura que é essencial para a construção da paz. Aqueles que são designados como líderes religiosos precisam adotar e fomentar uma cultura na qual a necessidade de continuar aprendendo ao longo da vida seja afirmada e celebrada. A relação entre ensino, autoridade e construção da paz é complexa. Os líderes também precisam ser aprendizes. É importante lembrar que Jesus indicou uma criança como aquela com quem Seus discípulos deveriam aprender (cf. *Marcos 10:15*). A educação precisa se tornar um processo inclusivo que afirme especialmente os papéis das mulheres e das crianças. A tal propósito, é preciso reconhecer o papel do diálogo da vida em encontros inter-religiosos, o qual oferece mais possibilidades de aprendizagem mútua e inclusiva.

6. A paz e o poder

Na revelação bíblica, a paz é muito mais do que a simples ausência da guerra. É caracterizada pelo florescimento de toda a

vida e relacionamentos corretos. Os cristãos afirmam que existe uma conexão intrínseca entre paz, justiça e reconciliação. Uma vez que o abuso de poder é geralmente o centro de conflitos, desigualdades e discriminações, a educação para a paz deve incluir uma abordagem da questão do poder. A construção da paz no contexto de violência e dos conflitos requer falar a verdade ao poder, por meios não violentos, em solidariedade com os que não têm voz. Somos chamados a falar a verdade no amor (cf. *Efésios* 4:15). A educação deve ajudar a moldar noções de liderança e de exercício de poder em termos de humildade e serviço (cf. *Marcos* 10:45), ao encorajar uma postura autocrítica e o perdão, promover a colaboração e ajudar a prevenir e superar a arrogância. As metodologias educacionais devem estimular a colaboração, bem como a competição saudável.

7. Conhecer, proteger e afirmar “o outro”

A educação precisa estimular uma visão positiva dos seres humanos que são diferentes de nós em matéria de etnia ou religião e que são muitas vezes referidos como o “outro” (cf. *Mateus* 7:12). É preciso apurar qualquer inadequação e imprecisão na apresentação de outras religiões ou comunidades minoritárias, em situações em que os membros de um determinado grupo religioso ou étnico controlam os planos curriculares e os sistemas educacionais. Tal preconceito contra as minorias pode afetar não apenas a grade curricular da educação religiosa, mas também aquela de outras disciplinas, como história e literatura. Pode também estimular a percepção de que os membros da “outra” comunidade não são completa ou igualmente cidadãos de um país, ou que não contribuíram para a construção da nação. É essencial que em todos os países o aprendizado sobre a fé e a experiência de tais “outros” faça parte regularmente do plano educacional, preferencialmente de forma que permita esses outros contribuírem para

o processo. Para evitar distorções ou invisibilidades, é fundamental que os livros didáticos que são usados para ensinar sobre a fé e a história das comunidades religiosas minoritárias sejam escritos, ou pelo menos revisados, por representantes das próprias comunidades. Além disso, os membros de todas as comunidades religiosas precisam uma sólida formação na sua própria religião assim como uma boa informação sobre o outro, podendo isto ser uma base para o diálogo. Ao aprender sobre sua própria tradição religiosa, as pessoas precisam fazê-lo de modo que encoraje uma postura de orgulho legítimo, mas que não promova a arrogância.

8. O uso dos meios de comunicação na educação para a paz

“A verdade vos libertará” (*João 8:32*). A comunicação faz parte do plano de Deus para conduzir os seres humanos ao reconhecimento da verdade e à afirmação da liberdade e da fraternidade universal. É de conhecimento geral o uso negativo dos meios de comunicação e informação para promover discórdia e conflito. Nesta era da comunicação de massa, é importante, portanto, usar adequadamente as mídias sociais e os outros meios de comunicação como instrumentos de educação para a paz, levando em consideração os aspectos práticos e as necessidades locais. Isso é fundamental para o combate à disseminação das “notícias falsas”. A esse respeito, é importante criar programas educacionais voltados para o desenvolvimento de habilidades que possam identificar e combater o flagelo das informações preconceituosas e infundadas, bem como as narrativas xenofóbicas.

9. Aprender com nossas Escrituras

Para os adultos, bem como para crianças e jovens, a necessidade de um envolvimento sério com suas respectivas Escritu-

ras é um instrumento importante na educação para a paz. É necessário, contudo, reconhecer que há textos nas Escrituras da maioria das religiões do mundo, incluindo aquelas cristãs, que podem ser, e muitas vezes foram, interpretadas como complacentes ou encorajadoras da discriminação e da violência. Em tais contextos, a educação para a paz deve estimular a reflexão crítica sobre textos difíceis e ajudar a repensar os padrões e as práticas de interpretação, incentivando uma abordagem holística e positiva das Escrituras. O envolvimento com as Escrituras deve ir além da repetição e da memorização de determinados textos e requer uma abordagem feita com as ferramentas que a própria tradição religiosa desenvolveu como meio de interpretação. Sem Jesus e os evangelhos, não somos cristãos. Portanto, a primazia do Evangelho dentro do cânon cristão e a necessidade de ler outras partes da Escritura à luz dos Evangelhos são um importante princípio interpretativo para os cristãos. Outras religiões têm seus próprios critérios para interpretar os textos. Enquanto cristãos, precisamos compartilhar nossos esforços na interpretação bíblica, tanto com outros cristãos quanto com os adeptos de outras religiões. Também podemos aprender com os modos como os outros interpretam seus textos sagrados. O recente método de *“Scriptural Reasoning”* é um cenário em que essa partilha pode ser alcançada.

10. Culto, espiritualidade e educação para a paz

O culto e a espiritualidade são importantes meios de educação para a paz devido à sua natureza didática e transformadora. O culto público oferece muitas oportunidades para promover a causa da construção da paz e, ainda assim, a história recente tem nos ensinado que ele também pode ser um causador de conflitos. O culto, consciente ou inconscientemente, molda a atitude e o comportamento do fiel. Certas passagens das Escri-

turas, textos religiosos, reflexões, pregações e orações podem ajudar a construir a paz ou levar a sentimentos de hostilidade e tensão. A oração genuína nos capacita a nos tornar mais conscientes das nossas próprias falhas, da nossa necessidade de graça e da conversão. Pode assim tornar-se um antídoto contra o fundamentalismo e a violência religiosamente instigada, sendo capaz ainda de transformar os corações de pedra em corações de carne (cf. *Ezequiel* 36:26). Por outro lado, a relação entre a construção da paz e o potencial de reconciliação da Eucaristia precisa ser explorada. A limpeza, purificação e remodelação das memórias, bem como o redirecionamento destas para a estrutura maior do desígnio de Deus para a humanidade estão no cerne da nossa comunhão com Cristo no culto. O gesto da troca de paz, que é parte integrante da liturgia eucarística, oferece um visível e poderoso símbolo de paz e reconciliação. No final da liturgia, somos convidados a compartilhar com os outros a paz que temos experimentado por meio do nosso culto. A espiritualidade é “a arte da transfiguração”. É um processo que inicia com a transformação pessoal e em seguida estende-se para a reconciliação de toda a humanidade e a cura da terra. Mediante o nosso diálogo com Deus, começamos a expressar a nossa esperança por um «novo céu e uma nova terra» (*Apocalipse* 21:1). Desta forma, estabelecemos as bases para um mundo pacífico.

11. Prevenção e reconciliação

Se a educação para a paz deve ser eficaz, ela precisa ser destinada a prevenir a violência e promover a reconciliação. Os programas que incluem dizer a verdade e curar as memórias provaram ser especialmente eficazes nesse âmbito. A educação para a paz, que se concentra na cura, pode permitir às vítimas da violência superar os traumas físicos, psicológicos e emocionais e, por sua vez, tornarem-se elas mesmas agentes

de reconciliação. O Cristo crucificado e ressuscitado que carrega as marcas da cruz e, ainda assim, mantém a promessa de uma Nova Criação, chama Seus seguidores a se tornarem, depois de Seu exemplo, embaixadores da reconciliação (cf. 2 *Coríntios* 5:18-20).

12. Inclusão de perspectivas de desenvolvimento e ecologia

A paz está relacionada ao desenvolvimento sustentável e à integridade da criação. O contexto atual de desigualdade e “globalização da indiferença” é uma grave ameaça à paz. A educação para a paz precisa, portanto, integrar perspectivas de desenvolvimento e ecologia que visem erradicar a pobreza e a injustiça, proteger o meio ambiente, garantir o desenvolvimento de toda pessoa e da pessoa toda, bem como promover a harmonia e a estabilidade de toda a criação. A atual crise ecológica é uma crise do ego profundamente prejudicial para a paz e o bem-estar de todos. A ameaça que a mudança climática representa para a Terra, a “nossa casa comum”, nos convoca a incluir o compromisso ecológico como um aspecto integral da educação para a paz. Há uma necessidade de introduzir programas educacionais que promovam uma maneira nova e interconectada de pensar sobre nossas relações com o divino, o humano e a natureza. Tal educação pode ocorrer em uma variedade de ambientes: famílias, escolas, comunidades religiosas, lugares de trabalho e meios de comunicação.

Recomendações

O Pontifício Conselho para o Diálogo Inter-religioso e o Departamento para o Diálogo Inter-religioso e a Cooperação do Conselho Mundial de Igrejas oferecem o presente documento como uma reflexão orante para as igrejas, instituições cristãs de educação e organismos nacionais e regionais confessionais e ecumênicos, recomendando-lhes:

Estudar o documento e refletir sobre quais podem ser os métodos eficazes e contextualmente relevantes de educação para a paz, que possam ser implementados ecumenicamente ou, quando possível, de modo inter-religioso, levando em consideração fatores étnicos, religiosos, culturais e intergeracionais.

Desenvolver recursos educacionais e grades curriculares que se concentrem não apenas na promoção de conhecimentos, atitudes e valores essenciais para o estabelecimento da paz, mas também no desenvolvimento de habilidades e disposição para traduzi-los em ações concretas e práticas comportamentais. Aprimorar a capacidade de mudança comportamental é essencial para a educação para a paz e deve incluir elementos de prevenção de conflitos e resolução pacífica.

Identificar possíveis parceiros com os quais desenvolver ferramentas educacionais criativas, interativas e centradas no aprendiz em vários níveis: família, comunidades religiosas, instituições educacionais e a sociedade em geral. Tais ferramentas devem considerar tanto os meios tradicionais de construção da paz quanto os meios modernos, como a internet e as mídias sociais, para combater a violência e cultivar a paz.

Examinar e desafiar os fatores estruturais passados e presentes que contribuíram para a violência em determinadas sociedades ou entre diferentes povos para, assim, desenvolver uma abordagem integrada à educação para a paz, considerando como as questões relacionadas a religião, economia, política, gênero, cultura e ecologia podem espalhar sementes de violência e conflito.

Incentivar as instituições cristãs de ensino e as estruturas eclesiais, particularmente aquelas que oferecem programas

catequéticos para crianças e jovens, a incluir elementos de educação para a paz na formação espiritual e humana.

Analisar como os elementos da vida religiosa, incluindo o compromisso bíblico, o culto público, a oração e a liturgia, podem contribuir para promover a solidariedade humana para uma sociedade mais justa e pacífica.

Pedir para os cristãos das várias comunidades do mundo estudarem devotamente o documento «O Testemunho Cristão em um Mundo Multi-religioso: Recomendações de Conduta» para que possam superar disputas relacionadas às interpretações contraditórias da missão, conversão e proselitismo. É importante reconhecer que a desunião dos cristãos escandaliza o mundo, dificulta o testemunho comum e prejudica a causa da construção da paz.

Lembrar as histórias de vida de pessoas extraordinárias que lutaram de modo ecumênico e inter-religioso por questões de justiça e paz, assim como para o bem-estar ecológico. É importante aprender como tais pessoas puderam compartilhar uma visão ética comum sobre a paz e a justiça, enquanto profundamente enraizadas em suas respectivas identidades cristãs e religiosas.

Exortar os governos a delinear a educação de modo a promover e priorizar a paz como um meio para fortalecer os direitos humanos fundamentais e proteger a dignidade de todos, dissipando injustiças e discriminações, respeitando as diferenças legítimas e permitindo uma maior abertura ao outro.

Rezar juntos pela causa da paz. A oração desperta a nossa consciência, espanta os medos internos, cura as feridas, desarma a violência, derruba os muros da inimizade, facilita os

atos de desculpar e perdoar, traz reconciliação, abre o coração aos gritos do sofrimento, incita-nos a erradicar os pecados sociais, permite-nos ver todos como irmãos ou irmãs e transforma-nos em construtores da paz.

Publicado em 21 de maio de 2019







**World Council
of Churches**